

Quadro torna remota hipótese de 2.º turno

*Especialista avalia que
'só um escândalo'
envolvendo presidente
poderia mudar situação*

O aumento da vantagem do candidato Fernando Henrique Cardoso em relação aos concorrentes, a 17 dias da eleição, indica que dificilmente haverá segundo turno. Essa é a avaliação do cientista político Gaudêncio Torquato, presidente da Associação Brasileira de Consultores Políticos (Abcop), que não vê como esse quadro possa ser alterado. "Só um escândalo de grandes proporções envolvendo Fernando Henrique poderia mudar a situação", imagina Gaudêncio. "Mesmo assim, qualquer problema seria menor do que a crise financeira internacional, que acabou beneficiando o presidente."

Para Torquato, ainda que a situação se agrave, Fernando Henrique seria o maior beneficiado. "Quanto pior fica a crise financei-

ra, mais a população busca um fator de segurança, firmeza e preparo", explica. "O eleitor identificou esse perfil no presidente e viu as críticas da oposição como uma ameaça." Por outro lado, Gaudêncio observa que as notícias internacionais mais recentes estão melhorando as perspectivas econômicas para o País. "Por enquanto, tudo indica que essa eleição acabará no primeiro turno."

Essa também é a visão do comitê central da reeleição de Fernando Henrique, em Brasília. Na avaliação da cúpula da campanha, o resultado da pesquisa significa a "consolidação" da vantagem do candidato. "A pesquisa confirma a tendência de crescimento e consolidação da vantagem de Fernando Henrique", afirmou o coordenador-geral do comitê, Eduardo Jorge Caldas.

É a primeira vez que a coordenação da campanha tucana deixa a cautela de lado para falar em consolidação de votos. Para eles, isso é sinal de que, até agora, a estratégia da oposição falhou ao apostar na crise financeira. Os tucanos lembram que a pesquisa foi feita entre os dias 9 e 14, no pior momento da crise. Por isso, avaliaram eles, confirmou-se a tendência de que o eleitor tem mais segurança em Fernando Henrique para governar em situações difíceis.

Na opinião geral, a grande diferença entre Fernando Henrique e o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, mostra que a estratégia da oposição estava errada. "Estão colhendo os frutos da própria teimosia", comemorou um assessor. Já o Palácio do Planalto optou por continuar na cautela e

RESULTADO, PARA TUCANOS, MOSTRA FALHA DA OPOSIÇÃO

anunciou ter recebido com "normalidade, sem clima de euforia" os últimos números. Diante das previsões de que o primeiro turno estaria garantido se o candidato do PT não mostrasse reação nas duas últimas semanas de campanha, um assessor palaciano comentou: "Essas pessoas não entendem de política, resultado é só depois da contagem dos votos".

Esperança – Com essa esperança, o coordenador do programa de governo de Lula, Marco Aurélio Garcia, ainda acredita no segundo turno. "Ficou um pouco difícil, mas ainda acho que dá para chegar." Para ele, as pesquisas mostram algumas incoerências. "Se numa pesquisa, 46% da população reprovava as medidas do governo contra a crise, como em outra a vantagem pode ser tão grande?"

Ele não acredita em desmobilização dos militantes. "Esses números não terão mais efeito do que o cerco da mídia", comparou. "Já estamos vacinados contra isso."